

O IMPACTO DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DIGITAL NA DINÂMICA DAS INTERAÇÕES HUMANAS

Neyla Denize de Sousa Soares (UECE)¹,
neyladen@gmail.com

RESUMO

A conexão dos seres humanos com as máquinas está cada vez mais estreita. Estar conectado à internet continuamente, várias horas por dia, tornou-se habitual e já faz parte do comportamento da sociedade moderna. Muda-se apenas o dispositivo: desliga-se o celular e entra-se na plataforma de stream na televisão, saindo dela, parte-se para acessar conteúdos e trabalhar diante de um notebook. Entretanto, estudos têm mostrado que o uso excessivo de tecnologias tem colaborado para a dependência digital, além disso, pesquisas apontam mudanças não apenas biológicas, mas também no comportamento e nas relações humanas. Dentro deste contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre o impacto do uso de tecnologia como mediadora das relações sociais. Dentre as possibilidades metodológicas optou-se pelo estudo bibliográfico, buscando diferentes pontos de vista sobre a temática, incluindo sociólogos e profissionais da saúde, como psiquiatras e psicólogos, para introduzir pontos elementares. A fundamentação teórica tem por base os conceitos de aldeia global de McLuhan, sociedade do desempenho de Byung-Chul Han, e a modernidade líquida de Zygmunt Bauman. Após breve análise do objeto, sob a ótica dos autores mencionados, depreende-se que urge a necessidade de uma reflexão sociológica a fim de compreender as implicações da relação homem-máquina e máquina-homem. Se faz necessário sensibilizar os usuários acerca dos riscos do uso imoderado da mediação tecnológica, porém, não apenas em relação ao corpo e à mente, mas sobretudo é preciso avaliar como o estreitamento da conexão dos seres humanos com as tecnologias digitais contribui para regular e remodelar a forma com que as pessoas se relacionam consigo mesmo e com os outros, isto é, identificar o impacto biopsicossocial.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Mediação Tecnológica - Interações Humanas – Comportamento Humano - Dependência Digital.

1 INTRODUÇÃO

A vida on-line compõe o cotidiano do homem moderno e a expansão das ferramentas digitais permitiu uma nova visão do mundo, do comportamento e das interações sociais que iniciou no século XX e segue em constante evolução, promovendo mudanças profundas na dinâmica das interações humanas e na sua relação subjetiva com o tempo e com as emoções.

Os benefícios desses avanços são conhecidos e é fácil elencar alguns deles como, por exemplo: a facilidade para se comunicar de forma instantânea com pessoas que estão distantes através de texto,

¹ Mestra em Linguística (UECE). Lattes: [Lattes Neyla Denize 7822973006891503](https://lattes.cnpq.br/7822973006891503)

áudio e vídeo, além da possibilidade de realização de tarefas à distância, com apenas poucos cliques, como: transferências bancárias, pagamentos, compras e vendas de produtos e serviços etc.

Pelo que foi exposto até aqui, já se pode considerar que as tecnologias digitais vieram para ficar, conquistaram o cidadão do mundo moderno ao entregar informação, comunicação, comodidade e entretenimento de forma rápida e personalizada.

É inegável que as vantagens da “Era da Informação” são um atrativo e que é quase impossível não fazer parte das novidades tecnológicas, porém, seus efeitos danosos já podem ser sentidos e precisam ser considerados. Usar a internet através de dispositivos eletrônicos para realizar a maior parte das tarefas cotidianas pode ser cômodo, mas está gerando problemas de ordem biopsicossocial.

Sobre o uso excessivo de tecnologias a psiquiatra, Anna Lembke, afirma:

O smartphone é a agulha hipodérmica dos tempos modernos, fornecendo incessantemente dopamina digital para uma geração plugada. Se você ainda não descobriu sua droga preferida, ela logo estará em um site perto de você. (LEMBKE, 2025, p. 9)

Lembke destaca como as pessoas estão ficando viciadas em estar conectadas porque isso traz recompensa rápida e garante prazer personalizado sem muito esforço, pois as opções são inúmeras, de acordo com o gosto dos usuários, a saber: jogos, pornografia, compras etc.

Segundo Bauman (2021), as tecnologias apresentam um paradoxo, pois facilitam as conexões entre as pessoas, porém, de forma transitória. É o que o autor chama de “liquidez” das relações humanas no presente século, conforme apresentado no tópico três, logo após a metodologia.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste em estudo bibliográfico, através de pesquisas, leituras e apontamentos da literatura sobre esta temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1.A HIPERCONEXÃO E A ALDEIA GLOBAL

Segundo a neurociência social, os seres humanos têm uma necessidade natural de conectar-se uns com os outros. Como seres sociais, o homem se relaciona em busca de satisfazer suas necessidades físicas, emocionais e afetivas básicas como amar e ser amado ou pertencer a um grupo, por exemplo.

A internet e os dispositivos eletrônicos foram incorporados à vida cotidiana de tal forma que passamos a viver numa aldeia global, conforme previsto por McLuhan (1964). Com este conceito o autor pretendia descrever como o progresso tecnológico estava reduzindo o planeta a algo semelhante a uma aldeia, partindo da premissa que “o Meio é a Mensagem”. Segundo ele, a tecnologia usada como meio pelo a qual a comunicação se estabelece não apenas constitui o veículo de comunicação, mas determina o próprio conteúdo da mesma, passando a ser determinante na comunicação, uma vez que permite diferentes estruturas perceptivas e significados, transforma a realidade, cria novos ambientes e assim remodela as relações sociais.

Dunker e Thebas (2021) apontam que a comunicação mediada pela tecnologia tem uma natureza diferente da comunicação presencial e destacam as adaptações e supressões que ocorrem no momento da comunicação em ambiente virtual.

Sendo mais claro: quando você está trocando mensagens de WhatsApp com alguém, você não está falando com este alguém. [...] Mesmo quando vemos o outro em uma tela de Skype, é muito importante lembrar que o outro assumiu um tamanho reduzido de tela, com brilhos e contrastes inexistentes na relação in natura. Há partes do corpo que se tornam opacas ao nosso olhar. Há uma privação de aspectos sensoriais como o cheiro, o tato... (DUNKER E THEBAS, 2021, pp. 221 e 222)

Outro aspecto desta questão que parece encoberto é que a sensação de intimidade e proximidade entre os interlocutores foi ampliada, porém, a realidade é que as relações que se operam no mundo virtual são mais frágeis devido à sua velocidade e fragmentação.

Em décadas passadas, uma pessoa não se sentia à vontade para fazer uma chamada telefônica para outra, a qualquer hora, se não tivessem um certo nível de amizade ou um horário pré-combinado. Hoje, ao contrário, há uma “maior liberdade” para se entrar em contato, principalmente via mensagens de aplicativos.

Entretanto, essa nova conduta instalada está gerando um certo desconforto e cada vez mais as pessoas estão reagindo de forma adversa a ela, adotando números de telefone distintos para separar a

vida pessoal da vida profissional, restringindo contatos através de mensagens automáticas e outros mecanismos para organizar a atenção entre atividades presenciais e virtuais, bem como para estabelecer limites nessa “intimidade ampliada”, agindo de forma mais seletiva nas interações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No afã de satisfazer suas necessidades de conexão, o homem moderno tem usado a mediação tecnológica como uma extensão das relações sociais presenciais ou em substituição às relações no mundo real. E já que o outro está a apenas poucos cliques de distância, por que não usar os recursos disponíveis? Pensando assim, de repente, é possível uma pessoa encontrar-se participando de dez, quinze ou vinte grupos de contatos no WhatsApp, por exemplo, mesmo sem conseguir acompanhar as atualizações e postagens de todos eles. Aqui surgem algumas questões: a) apenas estar na aldeia global digital é o mesmo que pertencer efetivamente a ela? Essa hiperconexão está aproximando ou distanciando os usuários? Essa reconfiguração nas relações sociais não estaria ultrapassando os limites da capacidade de conexão simultânea do ser humano?

Apesar de os aplicativos oferecem a comodidade do contato síncrono, instantâneo e rápido com uma ou mais pessoas ao mesmo tempo, é preciso enxergar os limites da condição humana. A vida online permite manter inúmeras relações e conexões ao mesmo tempo, porém o ser humano tem uma capacidade limitada que não é coerente com o ritmo intenso de comunicação por meio de aplicativos e redes sociais virtuais. O excesso de conexões ou a hiperconexão pode trazer consequências desastrosas, causando desequilíbrio e quadros patológicos, como já mencionado anteriormente.

Segundo Byung-Chul Han, o que a sociedade moderna está vivenciando é um quadro patológico. Em seu livro, *A sociedade do cansaço*, o autor afirma:

Cada época possui suas enfermidades fundamentais. Desse modo, temos uma época bacteriológica, que chegou ao seu fim com a descoberta dos antibióticos. [...] Visto a partir da perspectiva patológica, o começo do século XXI não é definido como bacteriológico nem viral, mas neuronal. Doenças neuronais como a depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), Transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a síndrome de Burnout (SB) determinam a paisagem patológica do começo do século XXI. Não são infecções, mas infartos, provocados não pela negatividade de algo imunologicamente diverso mas pelo excesso de positividade (BYUNG-CHUL HAN, 2015, pp. 7 e 8).

Não é que todos os males deste século advenham do uso excessivo de tecnologias digitais, mas é necessário admitir que elas têm colaborado significativamente para o cenário descrito pelo autor.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. O palhaço e o psicanalista. São Paulo: Planeta, 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

JÚNIOR, João Fernando Costa. Vida digital: como a tecnologia molda nossas relações e rotinas. Cadernos Zygmunt Bauman, v. 14, n. 35, p. 39-61, 2024.

LEMBKE, Anna. Nação dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar. 1a Ed. 12a Reimp. Trad. Elisa Nazarian. São Paulo: Vestígio, 2025.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1971.